

*De: Renato Ventura*

*Para: Sergio Henrique Cancado de Andrade*

*Cc: Teotônio Costa Rezende*

*Data: 23/08/2013 19:57*

*Assunto: Agenda para avanços - alterações nos parâmetros de aprovação*

Prezado Sergio Cançado  
c/c Diretor Teotônio Rezende

Em conformidade com nossas conversas, sempre no intuito de aperfeiçoar os processos e as operações da Caixa e das empresas, entendemos ser oportuno o envio de nossas observações sobre questões que vem impactando as empresas atendidas pela SGE, suas operações e seus possíveis avanços nos últimos meses.

A SGE é uma excelente iniciativa da Caixa e que busca, com muita dedicação e competência de seus profissionais, cumprir seus desígnios e atender da melhor maneira as empresas, que por sua vez respondem por importante volume de contratações da instituição. No entanto, esta Superintendência não obteve a autonomia necessária para os encaminhamentos pretendidos e assim acaba não podendo cumprir plenamente objetivos como a unificação e padronização das análises do Banco. Desta forma, muitos processos ainda se dão de forma díspar, em dependência de Gidurs e agências; a centralização das contas ocorre em ritmo mais lento do que o previsto, e dificuldades operacionais que podem ser superadas acabam ainda se apresentando.

Também cumpre se notar que as reuniões estratégicas com Vice-Presidência da Caixa e a própria Presidência da Caixa não são mais agendadas com a periodicidade necessária para as discussões e o acompanhamento das definições obtidas. Assim, como exemplo, aperfeiçoamentos e implementações combinados em nosso último encontro com a Vice-Presidência, em março, conforme anteriormente indicado, acabam não se verificando.

Por fim, aproveitamos para relatar e pedir sua atenção a questão pontual de grande impacto para as empresas, importantes parceiras da instituição nas operações e na originação de créditos. Desde a semana passada várias empresas tem reportado sensível aumento no índice de reprovações de clientes junto à Caixa\*. Este fato poderia se dever a mudanças de critério da instituição, mas não se tem notícia de avisos ou instruções às empresas neste sentido. Note-se que esta mudança nos parâmetros gera relevante perda e retrabalho por diferença entre simulador e aprovações reais. Assim, pedimos seus esclarecimentos sobre estas possíveis alterações de forma a permitir que se procedam o quanto antes as adaptações necessárias. Adicionalmente, como acima indicado, reiteramos a necessária reabertura dos periódicos canais de discussão que tanto contribuíram para os avanços já obtidos.

Atenciosamente,  
Renato Ventura

ABRAINC - Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias

\*de acordo com informações recebidas, o índice de reprovações/condicionadas estaria em média muito superior ao habitual, atingindo índices de 20 a 43%, de acordo com informações enviadas pelas empresas.